

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LADISLAU DE OLIVEIRA NUNES

MOSTRA CIENTÍFICA - 2023

Prof.^a Fernanda Gandon de Souza

TURMA: 71

DATA: OUTUBRO/2023

AUTORES:

Angélica dos Santos Maia Alves – Turma 71 – angelsantos2.maia@gmail.com

Annie Silveira de Oliveira – Turma 71 – anniesilveira530@gmail.com

Lara Ferreira Ely – Turma 71 - larafely0@gmail.com

Valentina de Souza Goldani – Turma 71 - faniybuiu@gmail.com

ORIENTADOR (a): Prof. Fernanda Gandon de Souza

TÍTULO PROVISÓRIO: DIGNIDADE ÍNTIMA

1. TEMA: DIGNIDADE ÍNTIMA

2. (Palavras-Chave): *HIGIENE, EVASÃO ESCOLAR, MENSTRUÇÃO, ESCOLA*

DELIMITAÇÃO DO TEMA: A REALIDADE DA POBREZA MENSTRUAL NO AMBIENTE ESCOLAR.

3. JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA: A ONU define a pobreza menstrual como um problema tanto de saúde pública quanto de direitos humanos. Para tanto, essa pesquisa tem relevância, pois aborda problemas reais vividos por adolescentes que passam por esse problema. A pobreza menstrual envolve questões na área física, emocional e escolar das adolescentes e precisa ser discutido no ambiente educacional, pois é ali que se promovem debates críticos sobre temas importantes à sociedade.

Em alguns casos, podem resultar na abstenção escolar de meninas durante o período menstrual, chegando até mesmo a dados de evasão escolar. De acordo com a base de dados estatísticos do ano de 2013, dentre as meninas de 10 (dez) a 19 (dezenove) anos que deixaram de realizar alguma atividade por problemas de saúde, 2,88% delas deixaram de fazê-lo por problemas menstruais.

A pobreza menstrual é, infelizmente, a realidade de milhões de garotas e mulheres ao redor do mundo. São moradoras de rua, de abrigos ou campos de refugiados que enfrentam, mês a mês, as dificuldades de menstruar sem contar com produtos adequados, água encanada e um banheiro com privacidade. O impacto da falta de itens básicos de higiene vai além do constrangimento e do desconforto. Sem alternativa, muitas meninas arriscam a própria saúde ao improvisar absorventes com retalhos de panos sujos, sacolas plásticas e jornais. Outras deixam de ir à escola durante o período menstrual, porque não contam com instalações ou materiais necessários. Essas faltas acabam prejudicando não só o desempenho escolar, mas também o desenvolvimento escolar dessas garotas.

Esse problema vai muito além das questões físicas, impactos educacionais e sociais estão diretamente ligados à pobreza menstrual, questões básicas de higiene estão relacionadas à vida dessas adolescentes. Políticas públicas são necessárias ao enfrentamento do problema.

Segundo pesquisa da ONG TRATA BRASIL, a pobreza menstrual está relacionada a questões de saneamento básico, observe no INFOGRÁFICO a seguir:

POBREZA MENSTRUAL
EM NÚMEROS NO BRASIL

1.6 MILHÃ  
DE BRASILEIROS NÃO TÊM
BANHEIRO EM CASA

15 MILHÕES 
NÃO RECEBEM ÁGUA TRATADA

26.9 MILHÕES 
MORAM EM LUGARES SEM ESGOTO

FONTE: ONG TRATA BRASIL

Então, o problema está associado não só ao absorvente, mas a todo um problema crônico que ainda perdura no Brasil: pessoas que ainda não possuem saneamento básico.

A **ONG WASH UNITED** idealizou o dia da HIGIENE MENSTRUAL como dia 28 de maio em todo o mundo; segundo a Organização, esse dia foi criado para incentivar a conscientização, romper o silêncio e mudar as normas sociais em torno da menstruação.

A MENSTRUÇÃO ESTIGMATIZADA E A FALTA DE ACESSO A PRODUTOS DE HIGIENE MENSTRUAL PODEM AFETAR DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA DE MENINAS E MULHERES

EDUCAÇÃO E ECONOMIA:

muitas meninas faltam às aulas e mulheres faltam ao trabalho quando estão menstruadas e não têm acesso a produtos de higiene menstrual.

SAÚDE:

o uso de produtos menstruais improvisados pode levar a infecções.

DIGNIDADE:

meninas e mulheres podem sentir desconforto, sofrer com gracejos, sentir vergonha e medo de vazamentos, ficando de fora de atividades diárias.

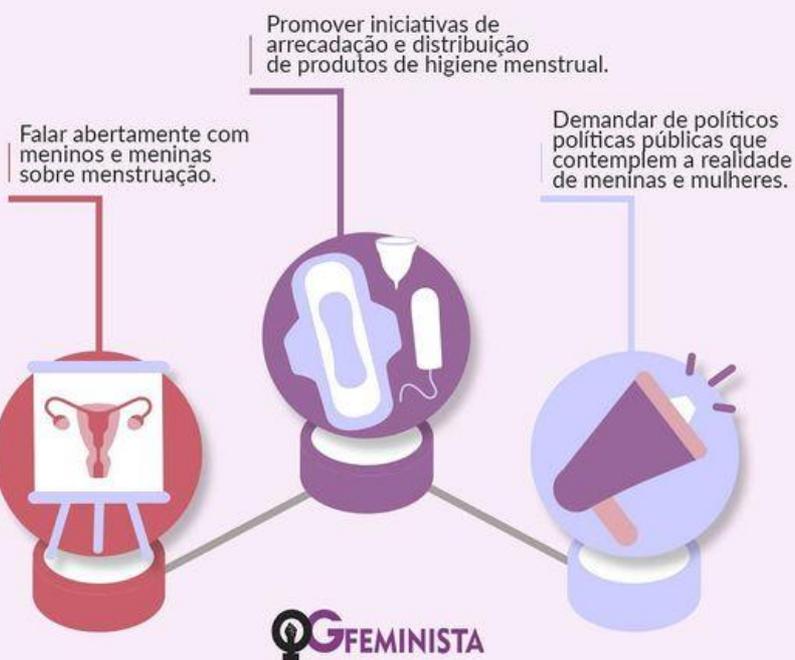


Adaptado de: Plan International Canada
"Barriers to Girls' Education"



É uma questão de SAÚDE PÚBLICA já que interfere diretamente na saúde das adolescentes e mulheres.

O QUE PODEMOS FAZER PARA DIMINUIR A POBREZA MENSTRUAL E A ESTIGMATIZAÇÃO DA MENSTRUÇÃO?



Falar do problema é a melhor forma de romper com a estigmatização do período menstrual. Dialogar nas escolas, usar o assunto como debate dentro desse ambiente e fora dele. Somente pelo debate, pelo diálogo aberto que a sociedade passa a entender melhor que o assunto é relevante às comunidades, pois afeta diretamente muitas meninas e famílias.

4. PERGUNTA NORTEADORA: Como a pobreza menstrual pode ter afetado a rotina das alunas da Escola Ladislau?

5. HIPÓTESES:

- Recursos Financeiros para a compra de absorventes.
- Desconhecimento sobre hábitos de higiene adequados.
- Estigmatização da menstruação, fazendo com que meninas passem o ciclo inteiro sem ir à aula, pois não possuem acesso à higiene adequada.
- Medo de serem expostas por estarem menstruadas.

6. OBJETIVO GERAL: Fazer com que o assunto “Pobreza Menstrual” seja discutido em âmbito escolar.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Fazer com que as alunas da escola Ladislau se sintam seguras para que realizem sua higiene menstrual na escola, evitando a evasão escolar.

8. METODOLOGIA DE PESQUISA: Além de pesquisa bibliográfica (**livros, sites**), haverá pesquisa direta com os alunos da Escola Ladislau de Oliveira Nunes. Após toda a pesquisa descritiva, bibliográfica, haverá a parte prática do projeto que envolverá a colocação de um espaço com absorventes no banheiro feminino (das alunas), para que elas se sintam à vontade quando precisarem. Dessa forma, o projeto terá cumprido seu papel social que é o de ajudar pessoas em alguma vulnerabilidade quanto à situação menstrual.

Uma entrevista pelo MEET será realizada com uma assistente social, a fim de entendermos melhor como essas Organizações ajudam meninas com essa vulnerabilidade. Após a conversa, teremos um momento na escola que culminará em uma palestra, a qual será abordado o assunto “POBREZA MENSTRUAL”.

No dia 18 de setembro foi realizada uma entrevista on-line com a ONG "Sobre Nós". Foram abordadas questões relevantes ao trabalho de pesquisa:

Questões da entrevista:

Perguntas para a ONG:

1) Em média, quantas meninas vocês ajudam?

Respostas: 80 meninas

2) Quantas meninas vocês percebem que não têm a disponibilidade para comprar absorventes?

Respostas: comprar absorventes?
70% das meninas que eles atendem não têm acesso a absorventes.

3) Qual a importância da discussão sobre a pobreza menstrual?

Resposta: Um assunto muito importante que causa muitos impactos na saúde pública, é assunto de consciência social falar sobre esses temas também ajudam a quebrar tabus, torna esse período menstrual mais leve e simples.

4) No ponto de vista de vocês, o quanto essa ajuda é importante?

Resposta:

A ajuda é 100% importante. A gente faz um questionário com essas meninas antes de entrarem no nosso programa. E então, nós perguntamos "O que é menstruação?", "Se já foram a um ginecologista" e se elas sabem o que é a saúde mental. Essas meninas vêm de uma situação que não sabem o que é ginecologista, que é a médica (o) que cuida da saúde da mulher. Então elas vêm de uma realidade que essas meninas não sabem disso e nós construímos o conhecimento durante todo este programa. As garotas não sabiam o que era uma ginecologista, não sabiam o que é menstruar, não sabiam quando a menstruação estava normal ou não e o que faz. E eu acho que a grande coisa é a gente saber os nossos limites e valores, porque hoje nós vivemos em um mundo que às vezes acaba fazendo coisas, porque estão na moda. Ou porque uma amiga faz, ou porque é alguma coisa legal, ou porque a pessoa que nós gostamos acaba seguindo uma coisa que não é da gente. Então, quando nós nos conhecemos e vemos o quanto que nós nos entendemos e o que que a gente quer de nós mesmos, sabemos que todos têm seu tempo e tudo isso, eu acho que é muito legal. Então, nosso trabalho é 1.000% importante, pois a gente não trabalha só menstruação, mas nós ajudamos essas meninas a saberem o que elas querem, e entenderem que o que a amiga

faz não é legal, que o anticoncepcional que a amiga toma, talvez, não é o melhor para ela, e conversar sobre este tema é interessante, que às vezes, aquele menino ou aquela menina que a garota está se relacionando, quer uma coisa que ela não quer naquele momento, e está tudo bem não querer. Então eu acho que o trabalho é mais ou menos isso, eu acho de extrema importância. Vocês acham que ter absorventes no banheiro feminino ajudariam essas meninas?

Resposta: Sem dúvidas ajudaria por ter o absorvente e existe mais uma coisa, as meninas às vezes tem vergonha de pedir absorvente, então se o absorvente tá no banheiro e ela não precisa passar por alguém pra pedir isso aí facilita a vida dela né. Então ela não passa vergonha de ir na secretaria e pedir um absorvente. Já está menstruando e ainda ter que passar por mais isso. Facilita muito a rotina delas nesse período.

Nas áreas da saúde, teremos entrevista com a Ginecologista Tatiana Kellermann

Entrevista com a Ginecologista realizada no dia 18/9/2023.

Pergunta 1. Qual seu nome, especialidade e tempo de formação?

Resposta: Tatiane Kellermann, especialista em Ginecologia desde 2004.

Pergunta 2. Como funciona o processo de menstruação no corpo da menina?

Resposta: A menstruação tem apenas uma única função: a gravidez. É um processo que se dá a partir de hormônios que nos levam a gerar outro ser. E isso acontece entre os 12, 13 anos em média.

Pergunta 3. O que os hormônios nessa fase podem causar na vida das meninas?

Resposta: Os hormônios são fabricados pelos ovários, enquanto as meninas ainda não menstruam eles ficam adormecidos. Quando se dá a menstruação, os hormônios modificam o corpo feminino, assim lhe sinalizando que está pronto para gerar outro ser.

Pergunta 4. Qual é a idade aproximada para começar a menstruar?

Resposta: Em média, de 12 a 13 anos.

Pergunta 5. Qual a sua opinião sobre o tabu em torno da menstruação?

Resposta: O Tabu começa em casa. Ainda se o tem a visão de que menstruação é algo sujo. Que não menstruar faz mal.

O sangramento faz parte do processo biológico e não faz nenhuma relação com sujeira ou falta de higiene.

Pergunta 6. Você acredita que a Pobreza Menstrual é tema público e que precisa ser discutido diversos espaços da sociedade?

Resposta: Sim, muito importante a discussão nas escolas, inclusive é necessário incluir os meninos no assunto para ampliar o entendimento sobre o assunto.

Pergunta 7. Qual a sua opinião sobre a parte prática de nosso projeto?

Quanto à organização de um espaço com absorventes no banheiro feminino, para que alunas se sintam mais acolhidas no período menstrual.

Acho muito válido, pois vai ajudar muito meninas que tem essa necessidade.

Perguntas realizadas em entrevista com alunas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental:

EMEF. Ladislau de Oliveira Nunes- Mostra Científica ProNICE

Nomes: Angélica, Annie, Lara e Valentina

Professor Orientador: Fernanda Gandon

PESQUISA COM AS MENINAS DA ESCOLA (1º ETAPA) “Projeto Dignidade Íntima”

PERGUNTAS	SIM	NÃO	TALVEZ	DEIXE SUA OPINIÃO?
1º) Você acha que colocar absorvente no banheiro vai ajudar a sua vida e de outras meninas?				
2º) Você já deixou de ir à escola por não ter acesso ao absorvente?				
3º) Você acha que após nós colocarmos absorventes no banheiro, vai ajudar no seu dia a dia?				
4) Em uma emergência, você já precisou pedir absorvente para alguém da escola?				

Idade:

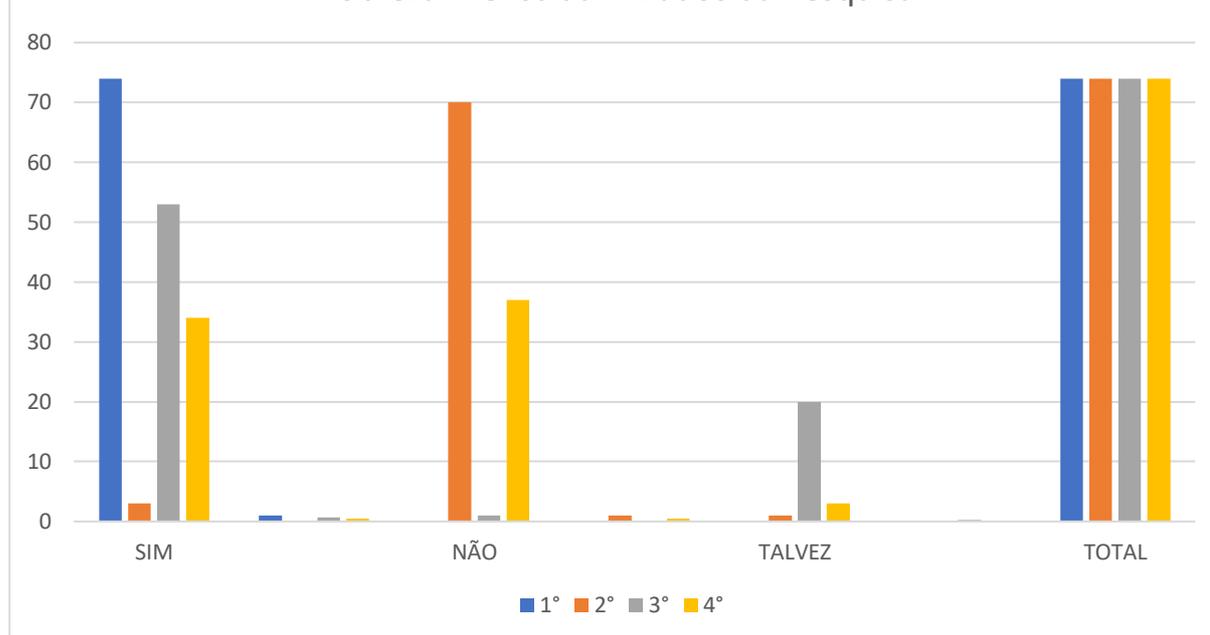
Turma:

9. RESULTADOS:

Após pesquisa direta com as alunas da Escola Ladislau de Oliveira Nunes, obtivemos os seguintes resultados:

PERGUNTAS	SIM		NÃO		TALVEZ		TOTAL
1°	74	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	74
2°	3	4,05%	70	94,59%	1	1,35%	74
3°	53	71,62%	1	1,35%	20	27,03%	74
4°	34	45,95%	37	50,00%	3	4,05%	74

Pobreza Menstrual - Dados da Pesquisa



A totalidade das meninas da escola disseram que acham o projeto relevante, 4% já deixaram de comparecer à aula por não terem acesso a absorventes, 95% acham que serão ajudadas com o projeto e 34% das entrevistadas responderam que em algum momento tiveram de pedir absorventes para alguém da escola. Isso só comprova que para melhorarmos o debate, precisamos estudá-lo, analisá-lo e levá-lo a conversas dentro e fora da escola. É uma pesquisa tão relevante que abre caminhos, abre informações importantes para o desconhecido. É preciso entendermos que está além do absorvente.

Com a pesquisa podemos observar que 4% das alunas já deixaram de comparecer à escola por não terem acesso ao absorvente, uma porcentagem pequena, mas que é uma realidade dentro das escolas. Não atinge a maioria das estudantes, mas que em outras realidades pode aumentar essa evasão.

A única forma de entendermos sobre o assunto é falando sobre ele, investigando, ensinando, trazendo informações para dentro da escola e criar projetos práticos que todos possam discutir e ajudar. A consciência das pessoas só vai modificar quando houver debate sobre o assunto, e pode começar dentro da escola, um espaço que nos proporciona vários aprendizados.

No último dia 15/9/2023, houve uma palestra sobre esse assunto na Câmara de Vereadores, onde o ginecologista Marcelo Leone palestrou para as SECRETARIAS DE SAÚDE E DE EDUCAÇÃO, falando sobre a Saúde Menstrual na Escola. A coordenadora cita a importância:

“Esse ainda é um assunto tabu na nossa sociedade. Daí a importância de fazer esse diálogo e normalizar esse tema. Nesse sentido, Gravataí está à frente quando o assunto é saúde menstrual, há muitas escolas já trabalhando isso”, destacou a promotora e coordenadora no desenvolvimento de projetos sociais e corporativos Mara Pacheco.”

Projetos assim são relevantes para a escola, para a família e para a sociedade, pois transformam pensamentos e modificam realidades de vida a partir do conhecimento e do diálogo aberto.

Também existe uma lei que aborda esse assunto:

Existe uma lei que foi vetada em 2021, mas que nesse ano de 2023 foi aprovada essa lei diz:

Art. 1º Este Decreto regulamenta o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual, instituído pela [Lei nº 14.214, de 6 de outubro de 2021](#), para assegurar a oferta gratuita de absorventes higiênicos e outros cuidados básicos de saúde menstrual, com vistas à promoção da dignidade menstrual.

Parágrafo único. O Programa de que trata o **caput** será referido, no âmbito do Poder Executivo federal, como Programa de Proteção e Promoção da Saúde e Dignidade Menstrual.

Art. 2º São objetivos do Programa de Proteção e Promoção da Saúde e Dignidade Menstrual:

I - combater a precariedade menstrual, identificada como a falta de acesso a produtos de higiene e a outros itens necessários no período da menstruação ou a falta de recursos que possibilitem a sua aquisição;

II - garantir os cuidados básicos de saúde e desenvolver os meios para a inclusão das pessoas que menstruam, em ações e programas de proteção à saúde e à dignidade menstrual; e

III - promover a dignidade menstrual.

Essa lei mostra que o assunto é relevante e ao menos está sendo discutido e regulamentado.

10. FONTES BIBLIOGRÁFICAS (PROVISÓRIAS):

<https://brasilescola.uol.com.br/geografia/pobreza-menstrual.htm> fonte 1

<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomater>

<https://medium.com/qg-feminista/pobreza-menstrual-a87f7b0bb058>

<https://capricho.abril.com.br/comportamento/pobreza-menstrual-um-problema-que-precisa-ser-discutido/>

<https://www.wash-united.org/>

<https://gravatai.atende.net/cidadao/noticia/saude-menstrual-e-tema-de-mais-uma-edicao-do-programa-saude-na-escola>

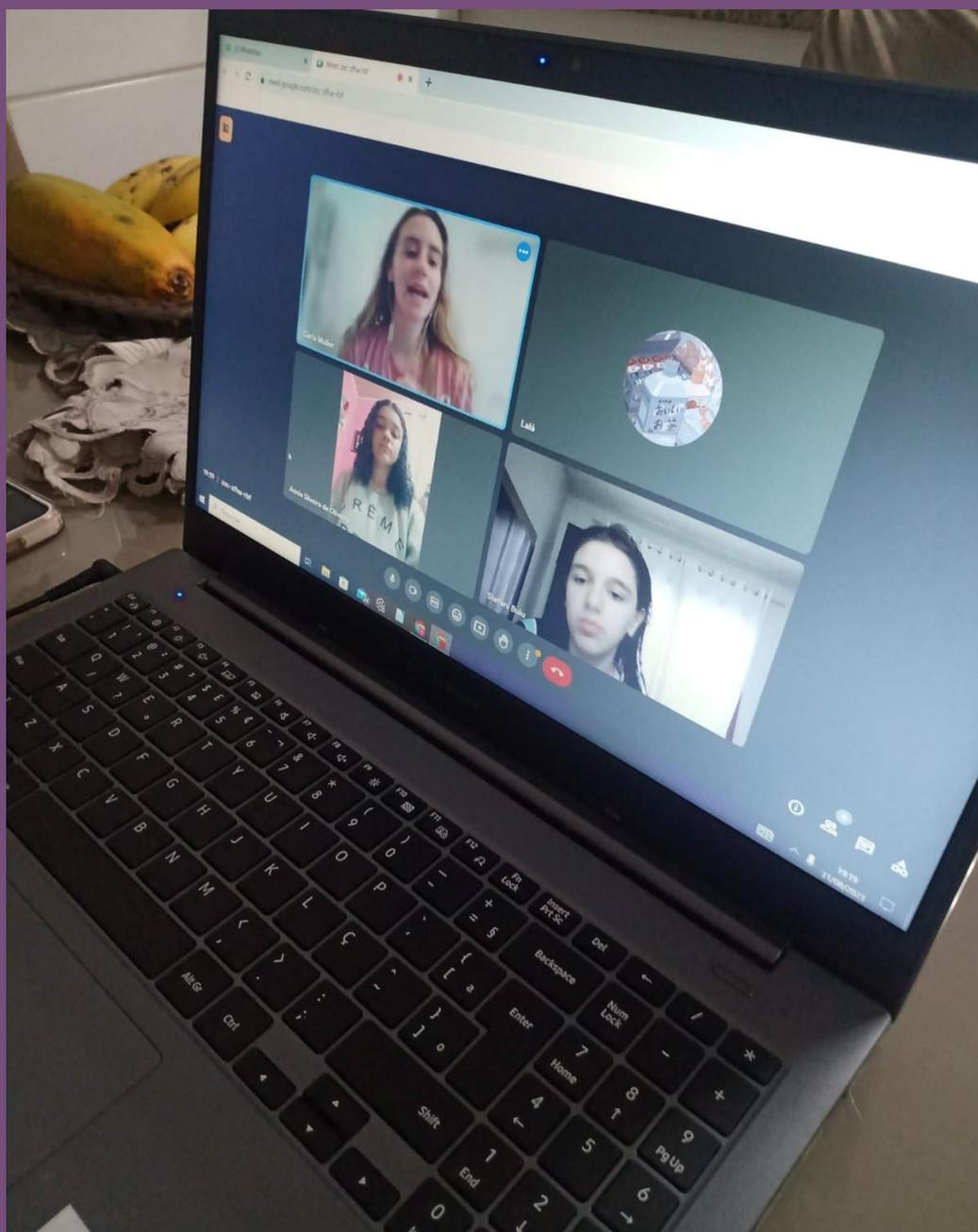
11. CRONOGRAMA:

ETAPA	RESPONSÁVEL	DATA (PREVISTA) CONCLUSÃO
1ª Organização da pesquisa – Conversa com a orientadora para nortearmos o grupo.	Profª Fernanda Gandon	31/8/2023
2ª Organização Projeto de Pesquisa – respostas iniciais para as perguntas.	Alunas	07/9/2023
3º Entrevista com Assistente Social	Alunas	04/9/2023
4ª Organização das questões para a pesquisa com ginecoligista.	Alunas	14/9/2023
5º Entrevista com a Ginecologista.	Alunas	18/9/2023
6º Colocar em prática o projeto na escola. (Espaço com absorventes no banheiro feminino).	Alunas	21/9/2023
7ª Análise dos resultados	Professora e Alunas	25/9/2023
8º Finalizar Relatório (Trabalho Escrito)	Alunas	27/9/2023
9º Finalizar Pôster	Alunas e Professora	04/10/2023
10º Apresentação na mostra Científica	Alunas	07/10/2023

12. Dra. Tatiana Kellermann Ginecologista



"Tabu sobre a menstruação começa em casa, com os avós que achavam que não menstruar fazia mal, que a menstruação era importante, e infelizmente ainda existe essa visão em algumas casas"



“Temos que mudar o pensamento de algumas meninas que acham que a menstruação é algo sujo, como também temos que mudar o pensamento dos meninos que fazem uma piadinha que nos deixe desconfortável”

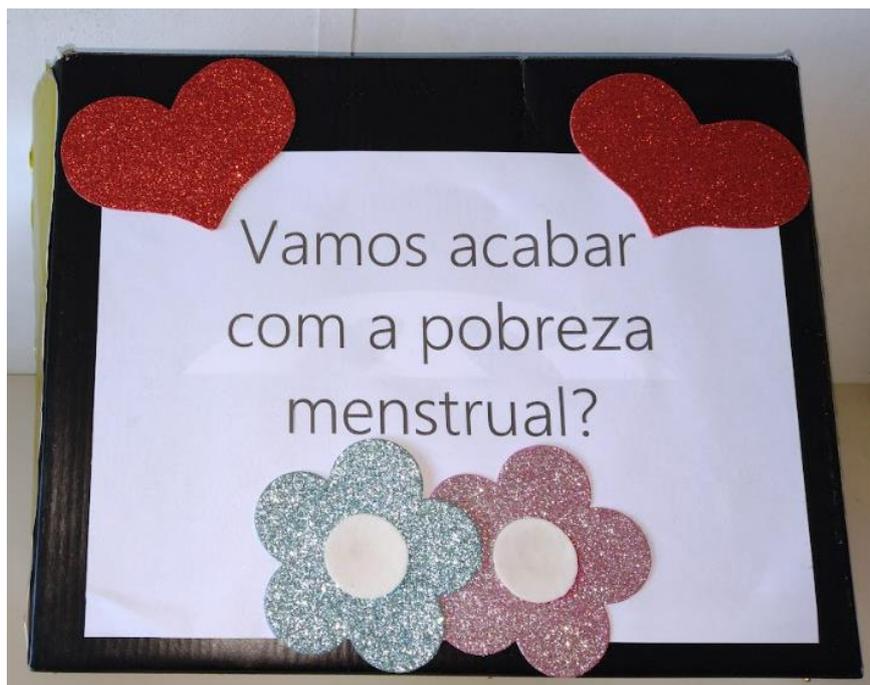
Ong Sobre Nós

18/09/2023Vitória

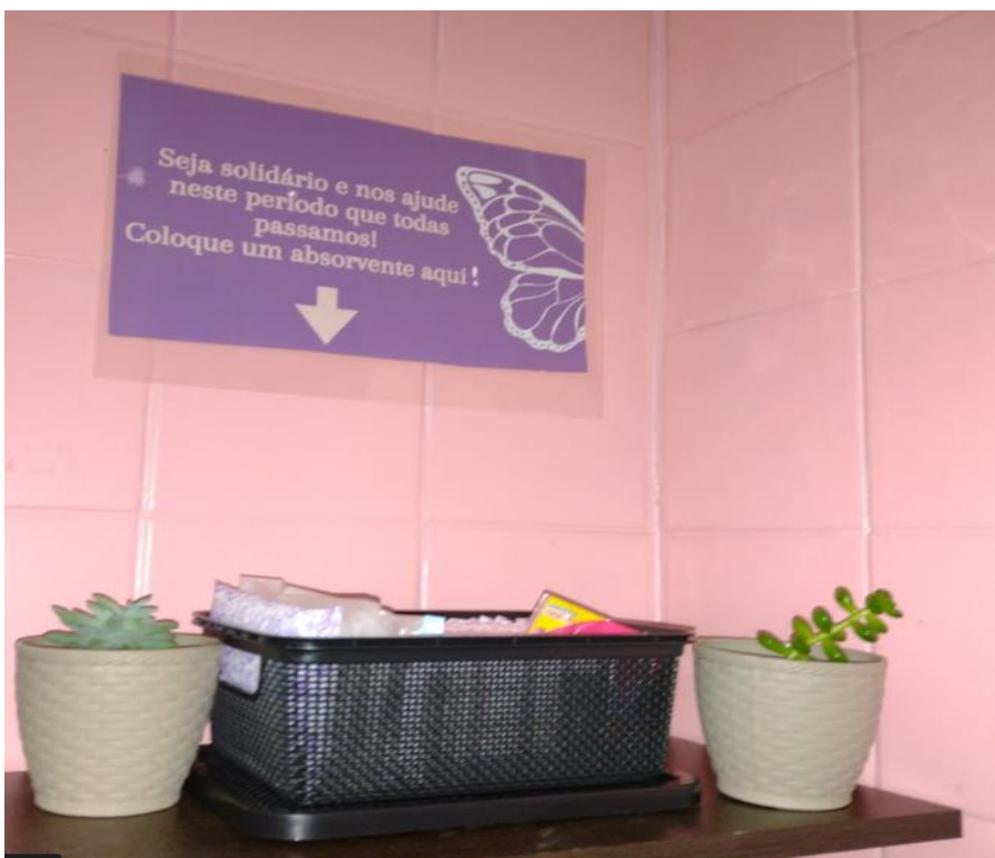


“A evasão escolar existe sim, às vezes nem é por falta de absorventes, mas sim, por falta de conhecimento”

CAIXINHA DE DOAÇÃO DE ABSORVENTES – SALA DOS PROFESSORES:



ESPAÇO NO BANHEIRO FEMININO – ALUNAS:



BANHEIRO FEMININO – ALUNAS:

